

ESTATUTOS



ESTATUTOS DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE FÁTIMA

FÁTIMA | 2006

ESTATUTOS DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE FÁTIMA

Edição do Santuário de Fátima



ESTATUTOS DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE FÁTIMA

CAPÍTULO I (Origem, natureza e missão)

Artigo primeiro (Origem)

1. O Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima (a seguir designado por Santuário de Fátima), sediado na Cova da Iria, diocese de Leiria-Fátima, é a concretização de um desejo de Nossa Senhora, manifestado aos Pastorinhos, de que fosse construída uma Capela no lugar das aparições. O seu desenvolvimento seguiu o aumento progressivo do número de peregrinos, cujo acolhimento humano, pastoral e espiritual é a sua principal razão de ser (cf. Anexo I).

2. O Santuário de Fátima é, na sua essência, um local de peregrinação, motivada pelo carácter sobrenatural do acontecimento fundante, as aparições de Nossa Senhora aos três Pastorinhos. O apoio à dinamização da Mensagem de Fátima, em Portugal e no mundo, faz parte integrante da missão do Santuário.

Artigo segundo (Natureza canónica)

1. O Santuário de Fátima, por vontade expressa da Sé Apos-

tólica, é um **Santuário Nacional**, de acordo com a legislação canônica aplicável (cf. cânones 1230,1231 e 1232).

2. A orientação e gestão do Santuário de Fátima é da jurisdição ordinária do Bispo de Leiria-Fátima, que a exercerá em coordenação com a Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), e em comunhão com a Sé Apostólica, através da Congregação para o Clero, conforme as competências definidas nos presentes Estatutos.

Artigo terceiro (Missão)

1. A principal missão do Santuário de Fátima é acolher os peregrinos e propor-lhes a vivência da Mensagem de Fátima. Esta é uma proposta de conversão, pela Palavra e pelos Sacramentos, sobretudo os da Reconciliação e da Eucaristia, pela penitência, de modo a conduzir os homens e mulheres ao reconhecimento e à adoração do Deus Santo, Uno e Trino (cf. Anexo II).

2. Para atingir este fim, o Santuário proporcionará, com a maior qualidade possível, sobretudo os seguintes meios pastorais:

- a) Proclamação da Palavra de Deus;
- b) Culto Eucarístico através da celebração e adoração da Santa Eucaristia;
- c) Celebração do sacramento da Reconciliação, de modo a torná-lo facilmente acessível a todos os peregrinos que o desejarem;
- d) Devoção marial, sobretudo através da oração do Rosário e da prática dos primeiros sábados, segundo o desejo expresso por Nossa Senhora;
- e) Evocação da memória das aparições, evidenciando a sua consonância com a Palavra de Deus e com a economia da salvação.

3. É também missão do Santuário de Fátima acompanhar pastoralmente os residentes na área do Santuário no âmbito e nos termos da jurisdição recebida do Bispo de Leiria-Fátima.

4. É igualmente missão do Santuário de Fátima promover a divulgação da Mensagem e da espiritualidade de Fátima, nas diversas Igrejas Particulares de Portugal e do mundo, em comunhão com os respectivos Bispos.

CAPÍTULO II

(Entidades que exercem jurisdição sobre o Santuário)

Artigo quarto

(Legislação aplicável)

1. O Santuário de Fátima rege-se pelo Código de Direito Canónico e demais legislação universal aplicável; pelos presentes Estatutos aprovados pela CEP e pela legislação diocesana da Diocese de Leiria-Fátima.

2. Um regulamento, que incluirá a estrutura interna do Santuário, elaborado sob a presidência do Reitor do Santuário, será aprovado pelo Bispo de Leiria-Fátima, com prévio parecer do Conselho Nacional.

Artigo quinto

(Sé Apostólica)

1. No âmbito da sua competência específica sobre os Santuários da Igreja universal, cabe à Sé Apostólica, através da Congregação para o Clero, homologar os Estatutos do Santuário, depois de aprovados pela Conferência Episcopal Portuguesa.

2. A Sé Apostólica será informada, cada três anos, pelo Conselho Nacional do Santuário sobre a vida e o estado geral do Santuário.

Artigo sexto
(Conferência Episcopal Portuguesa)

1. A dimensão nacional do Santuário de Fátima é, por demais, evidente. A peregrinação a Fátima e a piedade marial, inspirada na Mensagem de Nossa Senhora, são componentes fundamentais da vida religiosa dos portugueses. Isto justifica a corresponsabilidade pastoral da CEP na vida do Santuário.

2. A função da CEP no Santuário de Fátima é exercida em ambiente de corresponsabilidade colegial entre o Bispo de Leiria-Fátima, Ordinário do lugar, e o conjunto dos Bispos de Portugal, todos empenhados e comprometidos na vida do Santuário, tudo fazendo para que este seja um pólo de irradiação de fé e espiritualidade, em harmonia com as orientações pastorais da CEP.

3. Do mesmo modo que o Bispo de Leiria-Fátima deve apresentar à CEP as grandes linhas da vida do Santuário e das suas opções pastorais, os Bispos de Portugal comprometem-se a garantir ao Bispo de Leiria-Fátima os apoios por este solicitados, sobretudo no que toca a presbíteros e outras pessoas disponíveis para o serviço do Santuário.

4. Compete à Conferência Episcopal Portuguesa:

- a) Aprovar os Estatutos do Santuário de Fátima, bem como as suas alterações;
- b) Conhecer e apreciar as orientações pastorais para o Santuário;
- c) Colaborar com o Bispo de Leiria-Fátima e com o Reitor

do Santuário em tudo o que ajude a dinamizar a vida do Santuário.

- d) Aprovar a proposta do presbítero, apresentada pelo Bispo de Leiria-Fátima, para exercer as funções de Reitor do Santuário;
- e) Designar as pessoas que, em representação da CEP, integrarão os órgãos de gestão do Santuário, nos casos em que isso esteja previsto nestes Estatutos.

5. As relações da Conferência Episcopal Portuguesa com o Santuário de Fátima serão asseguradas, de forma habitual, pelo **“Conselho Nacional do Santuário de Fátima”**.

Artigo sétimo (Conselho Nacional)

1. O Papa Pio XII, por Decreto da Congregação do Concílio, de 21 de Julho de 1958, instituiu o **“Conselho Nacional para o Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima”**, determinando-lhe a composição e dando-lhe o seu primeiro Estatuto. Mantém-se, assim, o **“Conselho Nacional”**, agora a reger-se pelos presentes Estatutos.

2. São membros do **“Conselho Nacional”**: o Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa; os três Metropolitas das arquidioceses portuguesas (Patriarca de Lisboa, Arcebispo Primaz de Braga e Arcebispo de Évora), o Bispo de Leiria-Fátima e o Reitor do Santuário de Fátima.

3. O **“Conselho Nacional”** é presidido pelo Presidente da CEP.

4. Compete ao **“Conselho Nacional”**:

- a) Colaborar com o Bispo de Leiria-Fátima e com o Reitor

- do Santuário em tudo o que possa contribuir para a vida e funcionamento do Santuário;
- b) Dar parecer sobre a vida do Santuário, nos aspectos apresentados pelo Bispo de Leiria-Fátima;
 - c) Pronunciar-se sobre a escolha do Reitor, antes da proposta ser apresentada à Assembleia Plenária da CEP pelo Bispo de Leiria-Fátima;
 - d) Aprovar anualmente os Planos de Actividades, os Orçamentos e o Relatório de Contas;
 - e) Dar parecer sobre obras ou investimentos de maior importância.
 - f) Emitir parecer sobre eventuais alterações dos Estatutos.

Artigo oitavo (Bispo de Leiria-Fátima)

1. O Bispo de Leiria-Fátima, como Ordinário Diocesano, exercerá a sua autoridade, nos termos do Direito, em corresponsabilidade colegial com a CEP e a Sé Apostólica.

2. Compete particularmente ao Bispo de Leiria-Fátima:

- a) Exercer a jurisdição ordinária, nos termos do Direito, sobre o Santuário de Fátima e decidir das competências canónicas do Reitor e da Paróquia de Fátima em relação aos residentes no Santuário e aos peregrinos;
- b) Nomear o Reitor do Santuário de Fátima, nos termos destes Estatutos;
- c) Nomear o Administrador do Santuário e os membros da Comissão económico-financeira;
- d) Superintender a toda a estrutura organizativa do Santuário de Fátima;
- e) Dinamizar pastoralmente o Santuário de Fátima, em diálogo colegial com a CEP, garantindo a qualidade de acções

- e serviços e a convergência com as orientações pastorais definidas pela CEP para todo o país;
- f) Vigiar pela administração correcta dos bens temporais do Santuário (cf. cân. 1276);
 - g) Solicitar dos restantes Bispos de Portugal a colaboração das suas dioceses para a actividade pastoral do Santuário.

CAPÍTULO III (Órgãos de Gestão do Santuário de Fátima)

Artigo nono

1. São órgãos de gestão do Santuário de Fátima: o Reitor, o Conselho Pastoral, a Comissão Económico-Financeira.

Artigo décimo (O Reitor do Santuário de Fátima)

1. O Reitor do Santuário de Fátima é escolhido entre o clero português, dando preferência, sempre que possível, a um membro do presbitério da Diocese de Leiria-Fátima.

2. O Reitor do Santuário de Fátima é nomeado pelo Bispo de Leiria-Fátima, com o “nada obsta” da Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Portuguesa, por um período de cinco anos, renovável.

3. Compete ao Reitor do Santuário de Fátima:

- a) Presidir a toda a vida do Santuário, garantir a sua abertura e coordenação com a Diocese, a CEP e a Sé Apostólica, e decidir da orgânica do Santuário, de acordo com o seu regulamento.

- b) Fomentar as relações do Santuário de Fátima com outros Santuários, nacionais e estrangeiros;
- c) Exercer a jurisdição própria, nos termos em que lhe for conferida pelo Bispo de Leiria-Fátima, nomeadamente quanto aos residentes na área do Santuário;
- d) Preservar as “fontes” da Mensagem de Fátima e promover o seu conhecimento e divulgação, através de estudos apropriados, estabelecendo com outras entidades os acordos de cooperação que achar convenientes;
- e) Promover, com solicitude de caridade pastoral, o adequado acolhimento aos peregrinos, de modo que a sua peregrinação seja um momento forte de evangelização, conversão e adoração, segundo o espírito da Mensagem de Nossa Senhora;
- f) Estabelecer os contactos necessários com as autoridades civis, em ordem a preservar a dignidade do Santuário e a sua devida inserção na cidade, toda ela surgida à volta do Santuário;
- g) Velar pela qualidade de toda a actividade do Santuário e cuidando da adequada formação de todos os agentes de pastoral ao serviço do Santuário;
- h) Discernir, em diálogo com o Bispo de Leiria-Fátima, a forma adequada de receber grupos de peregrinos de outras confissões cristãs ou mesmo de outras religiões.

Artigo décimo primeiro (Conselho de Pastoral)

1. O Conselho de Pastoral é o órgão de natureza consultiva que estuda e acompanha a realização da missão pastoral do Santuário de Fátima, no conjunto das suas expressões.

2. Pertencem ao Conselho de Pastoral: o Reitor do Santuário, que preside; um representante da CEP; um representante da

Diocese de Leiria-Fátima; representantes das diversas áreas da acção pastoral do Santuário.

3. A articulação do Conselho de Pastoral com outros órgãos da estrutura interna do Santuário será definida no Regulamento do Santuário.

4. Compete ao Conselho de Pastoral:

- a) Procurar que a acção pastoral do Santuário seja inspirada na Mensagem de Fátima e respeite as orientações da Diocese e da Conferência Episcopal;
- b) Preparar os Planos anuais ou plurianuais de Pastoral para o Santuário;
- c) Velar pela execução e qualidade das acções pastorais, de modo particular as celebrações litúrgicas;
- d) Garantir a coordenação dos diversos serviços na área pastoral que constam da estrutura organizativa do Santuário, contemplada no seu Regulamento.

5. O mandato do Conselho de Pastoral é de cinco anos

Artigo décimo segundo

(A gestão económico-financeira do Santuário)

1. Dada a natureza e origem dos fundos do Santuário, são seus fins: o funcionamento ordinário de todos os serviços do Santuário; o acolhimento aos peregrinos, incluindo as infra-estruturas consideradas necessárias; o apoio às Dioceses de Portugal, através de um contributo entregue à Conferência Episcopal Portuguesa; o apoio à Diocese de Leiria-Fátima; o apoio a outras Dioceses particularmente as mais pobres e aquelas onde há Santuários de Nossa Senhora de Fátima; as obras de caridade.

2. A gestão económico-financeira deve respeitar as finalida-

des específicas do Santuário, nomeadamente no campo pastoral e espiritual.

3. A responsabilidade da gestão pertence ao Reitor, que se fará assessorar, para o efeito, por uma Comissão técnica de gestão económico-financeira.

4. Essa Comissão será composta pelo Reitor, que presidirá; pelo Administrador do Santuário, que a ela poderá presidir, por delegação do Reitor; por um membro designado pela Conferência Episcopal Portuguesa; e por técnicos em contabilidade e gestão económico-financeira.

5. O Administrador do Santuário e os outros membros da Comissão serão nomeados pelo Bispo de Leiria-Fátima. O seu mandato acompanha o do Reitor.

6. Os membros da Comissão devem cumprir as suas obrigações em nome da Igreja, nos termos do direito, notáveis pela integridade de vida e com vivência eclesial (cf. cc 1282, 492§1; 492§3).

7. A Comissão, no exercício das suas funções, poderá estruturar-se em serviços técnicos sectoriais, previstos no Regulamento do Santuário.

8. O contributo anual do Santuário de Fátima para a Conferência Episcopal Portuguesa e para a Diocese de Leiria-Fátima será estabelecido pelo Conselho Nacional. Estas verbas serão entregues no fim de cada ano contabilístico.

9. Compete à Comissão de Gestão:

- a) Preparar anualmente os Orçamentos e Relatórios de Contas;
- b) Garantir que sejam respeitados os fins específicos dos fundos do Santuário;

- c) Propor medidas de política financeira na gestão dos fundos do Santuário.

CAPÍTULO IV (O Santuário de Fátima na Igreja e no Mundo)

Artigo décimo terceiro (A complexidade da realidade)

1. O Santuário de Fátima, tendo uma relevância particular na Nação Portuguesa, adquiriu progressivamente importância internacional, despertando o interesse dos católicos e não católicos, com motivações religiosas ou outras, o que torna a sua realidade actual abrangente e complexa.

2. No acolhimento que proporciona a quantos o procuram, o Santuário, embora tendo em conta a variedade das pessoas e das motivações que as trazem a Fátima, deve seguir uma orientação unificadora, baseada na sua condição de Santuário católico e na consequente fidelidade às orientações do Santo Padre e da restante hierarquia da Igreja e inspirada nas aparições do Anjo e de Nossa Senhora e respectivas Mensagens.

Artigo décimo quarto (Os peregrinos católicos)

1. O acolhimento e o serviço aos peregrinos católicos constituem o objectivo primordial do Santuário. A peregrinação é momento importante na evangelização e aprofundamento da fé.

2. Nas acções pastorais o Santuário, tendo em conta as moti-

vações e os diversos estádios da fé dos peregrinos, procurará motivá-los para a vivência da mensagem de Fátima.

3. O Santuário cuidará, com especial solicitude, do acolhimento aos peregrinos doentes, aos que vêm a pé e àqueles que chegando para cumprir uma “promessa”, relacionam a peregrinação com momentos significativos da sua vida.

4. Para a preparação e realização de peregrinações exige-se uma coordenação pastoral cada vez mais criativa entre as Dioceses e o Santuário.

Artigo décimo quinto

(Fátima, lugar de acolhimento ecuménico)

1. Membros das confissões cristãs não católicas interessam-se, cada vez mais, por Fátima. O Santuário torna-se, assim, um lugar de acolhimento ecuménico.

2. Neste acolhimento o Santuário deve reger-se pelas orientações, em matéria ecuménica, emanadas da Sé Apostólica e da Conferência Episcopal Portuguesa, na sequência do II Concílio do Vaticano.

3. O Santuário procurará a maneira apropriada de anunciar a esses peregrinos o essencial da Mensagem, a partir do lugar de Nossa Senhora na História da Salvação.

4. O Santuário procurará distinguir, com discernimento criterioso, os peregrinos que vêm com espírito de peregrinação, daqueles que poderiam servir-se da importância mundial do Santuário de Fátima em favor de uma eventual visão incorrecta de Igreja.

Artigo décimo sexto
(Acolhimento dos não cristãos)

1. Também crentes de outras religiões e mesmo não crentes vêm a Fátima. A todos deve ser propiciado acolhimento conveniente.

2. Aos crentes de outras religiões, o acolhimento deve seguir as orientações da Sé Apostólica sobre o diálogo inter-religioso, de modo a não gerar ambiguidades

3. Aos descrentes, o acolhimento deve procurar ser feito, tendo em conta as motivações da sua vinda, porventura sinal de uma procura, para que seja ocasião de anúncio do mistério do amor de Deus, que resplandece no rosto de Maria.

CAPÍTULO V
(Disposições finais)

Artigo décimo sétimo
(Vigência destes Estatutos)

1. Os Estatutos do Santuário de Fátima são aprovados por tempo indeterminado.

2. A evolução da realidade e a atenção às exigências de resposta pastoral do Santuário, poderão sugerir alterações aos presentes Estatutos, por iniciativa da Sé Apostólica, da Conferência Episcopal Portuguesa ou do Bispo de Leiria-Fátima.

3. Todas as alterações aos presentes Estatutos serão aprovadas pela Conferência Episcopal Portuguesa e homologadas pela Sé Apostólica.

4. Os presentes Estatutos entrarão em vigor à data da homologação pela Congregação do Clero.

BREVE HISTÓRIA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE FÁTIMA (Anexo I)

O acontecimento fundante

1. Os Santuários são o prolongamento, no tempo, de um “acontecimento fundante”, uma manifestação sobrenatural, cuja autenticidade seja reconhecida pela Igreja, que assim a situa no conjunto do desígnio salvífico de Deus. É esta manifestação sobrenatural que atrai os peregrinos e define a especificidade da missão de um Santuário, no contexto da missão salvífica da Igreja.

Em Fátima, o acontecimento sobrenatural que dá origem ao Santuário, é constituído pelas aparições de Nossa Senhora a três crianças, Lúcia de Jesus Santos e seus primos, Francisco Marto e Jacinta Marto, entre 13 de Maio e 13 de Outubro de 1917. A credibilidade eclesial das aparições de Fátima foi declarada pelo Bispo de Leiria, em Carta Pastoral de 13 de Outubro de 1930: “Havemos por bem declarar, como dignas de crédito, as visões das crianças na Cova da Iria, freguesia de Fátima, desta diocese, nos dias 13 de Maio a Outubro de 1917 e permitir oficialmente o culto de Nossa Senhora de Fátima”.

Esta declaração do Bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva, culmina um longo processo canónico, praticamente iniciado logo a seguir às aparições, ainda sobre a autoridade do Patriarca de Lisboa, Diocese a que pertencia Fátima ao tempo das aparições – a Diocese de Leiria é restaurada a 17 de Janeiro de 1918 e o seu primeiro Bispo toma posse a 15 de Maio de 1920 – encarregando o Pároco de Fátima e os Vigários de Ourém e Porto de Mós, de fa-

zerem inquiridos sobre os acontecimentos. Iniciava-se, assim, um longo processo canónico, que termina com o relatório do Cón. Dr. Manuel Formigão, de 13 de Abril de 1930, base para a declaração do Bispo de Leiria.

2. Uma vez declarada a credibilidade eclesial das aparições, tornam-se oficiais os elementos que vão inspirar o desenvolvimento do Santuário de Fátima, que já era uma realidade significativa à data dessa declaração, e definir a sua missão:

- A mensagem salvífica comunicada por Nossa Senhora aos Pastorinhos, a “Mensagem de Fátima” (cf. Anexo II), inspirará sempre a fisionomia pastoral do Santuário;
- O desejo de Nossa Senhora de que se construísse uma Capela no lugar das aparições;
- A grande afluência de peregrinos, que se inicia ainda durante as aparições;
- A divulgação da “Mensagem”, a partir de Fátima, para o resto do mundo.

A construção de uma “Capela”

3. Nossa Senhora diz aos Pastorinhos “que queria que lhe fizessem uma Capela na Cova da Iria”. Vê-se ser intenção de Nossa Senhora que a memória viva da sua mensagem, ficasse ligada a um templo, ponto de convergência dos peregrinos e foco de irradiação dessa mensagem. Esta “Capela” torna-se, assim, a actualização da mensagem de Nossa Senhora.

O desejo de Nossa Senhora foi rapidamente cumprido, o que mostra a seriedade da aceitação do conteúdo das aparições. De facto, entre Abril e Junho de 1919 foi construída a primeira “Capelinha”. O Bispo de Leiria visitou esta primeira “Capelinha” a 14 de Setembro de 1921, tendo aí rezado o terço do Rosário. Nesse mesmo dia autorizou “que se celebrasse missa rezada e sermão, nos dias de grande concorrência popular” o que aconteceu logo no dia 13 de

Outubro desse ano. Vê-se, assim, que o Bispo de Leiria, muito antes da declaração formal da credibilidade das aparições, manifestou a sua fé no carácter misterioso das aparições de Fátima.

Esta primeira Capelinha foi alvo de um atentado destruidor, na noite de 6 para 7 de Março de 1922. As aparições de Fátima tiveram sempre inimigos o que, de certo modo, contribui para clarificar o seu carácter sobrenatural. Começou com a violência exercida sobre as três crianças e suas famílias, pelas autoridades republicanas do Concelho de Vila Nova de Ourém, em Agosto de 1917 e tem tido outras expressões, quer em livros que pretendem destruir o carácter sobrenatural de Fátima, quer em tentativas de manipulação do fenómeno de Fátima, ao serviço de desígnios secretos e inconfessados. Isto mostra que a missão do Santuário é também a defesa da autenticidade das aparições de Fátima, contra todos os ataques que lhe são dirigidos.

Apesar das reticências do Bispo de Leiria, que temia novos ataques, a “Capelinha” foi reconstruída entre 13 de Dezembro de 1922 e 13 de Janeiro de 1923. A última remodelação de fundo da “Capelinha das Aparições” obedeceu a uma remodelação geral dos espaços do Santuário, teve início em 1981 e foram inaugurados por João Paulo II, na sua primeira visita ao Santuário de Fátima, a 13 de Maio de 1982, primeiro aniversário do atentado de que foi vítima, na Praça de São Pedro, a 13 de Maio de 1981.

Um novo templo

4. A “Capelinha das Aparições” continua a ser o maior sinal evocativo das aparições. Aí se venera a imagem de Nossa Senhora, para aí peregrinam todos os que rumam a Fátima. Mas a afluência de peregrinos exigia a construção de um templo mais amplo. A bênção da primeira pedra desse novo templo, hoje conhecido por “Basílica”, teve lugar a 13 de Maio de 1928, mas a Igreja só viria a ser sagrada a 7 de Outubro de 1953, pelo Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira. Sua Santidade o Papa Pio XII, pelo Breve “Luce Superna”, de 12 de Novembro de 1954, conferiu-lhe o título de “basílica menor”. Dedicada a Nossa Senhora do Rosário,

evoca a maneira como Nossa Senhora se identificou aos “Pastorinhos”: “Eu sou a Senhora do Rosário”. Para ela foram trasladados os restos mortais dos Bem-Aventurados Francisco e Jacinta Marto e recentemente (2006) os da Irmã Lúcia de Jesus.

5. A Basílica de Nossa Senhora do Rosário nunca resolveu um problema, que se foi acentuando ao longo dos anos: a necessidade de um espaço coberto para celebrações, para grupos intermédios entre as multidões das “celebrações aniversarias” e outras, e os grupos de todos os dias. Aos sábados e domingos juntam-se em Fátima vários milhares de peregrinos, sem um espaço adaptado para a celebração eucarística. Outros grandes santuários, como o de Lourdes, resolveram já há tempo este problema dos “espaços intermédios”.

Depois de ter sido abandonado o projecto de uma “igreja subterrânea”, talvez inspirada na solução de Lourdes, decidiu-se, por ocasião do 75º Aniversário das Aparições, construir uma Igreja, com 9.000 lugares sentados, dedicada à Santíssima Trindade, que se espera poder inaugurar em 2007, 90º aniversário das aparições.

A construção da **Igreja da Santíssima Trindade** tem sido alvo de contestação e mesmo de tentativas de desvirtuar a sua natureza e finalidade. Mas ela situa-se na linha progressiva de desenvolvimento, no Santuário, das estruturas de acolhimento aos peregrinos. Porque a Santíssima Trindade é o mistério para onde converge toda a revelação das Aparições, uma Igreja que lhe é dedicada é a cúpula de uma estrutura física que tem na adoração a sua última razão de ser.

Acolher os peregrinos

6. Essa é a missão principal do Santuário de Fátima. A afluência de peregrinos é simultânea ao acontecimento das Aparições. Logo que se sabe das Aparições, por indiscrição da Jacinta, um número sempre crescente de pessoas acorrem a Fátima. Em 13 de Outubro, motivadas pelo anúncio de um milagre, que veio a ficar conhecido por “o milagre do sol”, os peregrinos eram já uma multidão. No “memorandum” do Vigário de Ourém, P. Francisco José Jacinto Ferreira, de 11 de Outubro de 1920, reconhece-se que

continuava a ir à Cova da Iria “uma grande romaria de fiéis, no dia 13 de cada mês”.

Em 1922, na “provisão” em que o Bispo de Leiria oficializava o “processo canônico” e nomeava uma “comissão de inquérito aos acontecimento de 1917”, o Senhor D. José afirma que “mais ou menos todos os dias, mas especialmente no dia 13 de cada mês, há em Fátima uma grande concorrência de pessoas, vindas de toda a parte, pessoas de todas as categorias sociais, que vão ali orar e agradecer à Senhora do Rosário benefícios que, por seu intermédio, têm recebido”.

E o fenómeno nunca parou de crescer, até aos cerca de 5.000.000 anuais de peregrinos, no momento presente. E porque a sua principal função é acolher os peregrinos, o Santuário nunca parou de crescer, de se transformar e adaptar às progressivas exigências do acolhimento. À distância podemos verificar que o desenvolvimento físico e organizativo do Santuário foi uma resposta às principais exigências desse acolhimento.

O acolhimento espiritual

7. A peregrinação é uma expressão da vida espiritual e o principal desafio da “Mensagem” é a conversão, através da oração e da penitência. Compreende-se, assim, que a primeira expressão do crescimento do Santuário visasse o criar condições e ambiente para esta expressão espiritual dos peregrinos.

Já referimos que em 1921 o novo Bispo de Leiria autorizou a celebração da Eucaristia na “Capelinha”. Já em 1921 se decide adquirir os terrenos da “Cova da Iria”, para garantir o ambiente de recolhimento. Em 1923 constrói-se uma residência para o Capelão. A capelania permanente, com a nomeação do Capelão, o Rev.^{do} P. Manuel de Sousa, só acontecerá em 13 de Julho de 1927. Passará a haver celebração diária da Eucaristia e o atendimento dos peregrinos que o procurem. A criação desta capelania permanente é o germen da futura Reitoria. O primeiro Reitor será nomeado em 1941, na pessoa do Rev.^{do} P. Amílcar Martins Fontes, coincidindo com a criação da jurisdição autónoma da Paróquia de Fátima, concedida

ao Santuário, para que a vida sacramental dos peregrinos, incluindo casamentos e batizados, se tornasse mais simples e acessível. Esta jurisdição autónoma do Santuário, exercida pelo Reitor, é confirmada e explicitada, em Provisão de 10 de Agosto de 1946.

Competia, igualmente, ao Reitor, presidir ao desenvolvimento do Santuário. As sucessivas remodelações do recinto, até à actual, foram sempre orientadas pela preocupação de dignificar o espaço das grandes celebrações.

O sacramento da Reconciliação

8. Lugar de conversão, a pastoral do Santuário sempre cuidou das condições para o acesso fácil e recolhido ao sacramento da Reconciliação. O desenvolvimento das estruturas materiais do Santuário sempre contemplaram, com soluções sucessivas, consideradas as melhores, as “capelas das confissões”. Paralelamente ao espaço físico, foi-se criando um corpo de confessores nas grandes peregrinações. Muitos sacerdotes encontraram nessas longas horas de confissão, em Fátima, as experiências mais gratificantes do seu ministério sacerdotal.

A adoração eucarística

9. O culto eucarístico, central na vida da Igreja, está ligado, desde o início, à “Mensagem de Fátima”. Já na aparição do Anjo, antes das aparições de Nossa Senhora, a Eucaristia aparece no centro. O Francisco descobriu, na sua alma contemplativa, a adoração eucarística, a que ele chamava “o Jesus escondido”, como modo de pôr em prática a Mensagem de Nossa Senhora.

Não admira, pois, que no desenvolvimento do Santuário, paralelamente à criação de estruturas para a celebração eucarística, se cuidasse sempre das condições para a adoração eucarística, ainda hoje um dos pilares da espiritualidade de Fátima. Desde a nomeação de um capelão permanente a 13 de Julho de 1927, se autoriza a conservação permanente do Santíssimo Sacramento no local das aparições. A prática da adoração eucarística desenvolveu-se e, a 1 de Janeiro de 1960, foi instituído o Sagrado Lausperene, ou seja, a

adoração permanente da Santa Eucaristia. Esta institucionalização, garantida pelas Irmãs da Congregação de Nossa Senhora das Dores, teve consequências no desenvolvimento físico das estruturas do Santuário. Inicialmente instalado na Capela do Albergue de Nossa Senhora do Carmo, transfere-se em 1967 para a Capela do Albergue de Nossa Senhora das Dores e na última reestruturação dos espaços do Santuário é construído um lugar próprio, ao fundo da Colunata Sul. A seguir à “Capelinha”, é certamente o lugar mais procurado pelos peregrinos de Fátima.

A centralidade de Jesus Cristo

10. Na base da espiritualidade de Fátima está uma teologia viva acerca da centralidade de Jesus Cristo no mistério da salvação e do papel de Maria, como medianeira e co-redentora. Fátima integra, espontaneamente, as expressões tradicionais da fé dos portugueses no que a esta centralidade de Jesus Cristo diz respeito: a devoção ao Coração de Jesus e a meditação da Paixão do Senhor, expressa na Via-Sacra.

Logo no início do desenvolvimento físico do Santuário, uma estátua do Sagrado Coração de Jesus adquiriu centralidade em relação à “Capelinha” e à futura Basílica do Rosário. Esta estátua manteve-se, resistindo às sucessivas transformações do recinto do Santuário. Igualmente a meditação da Paixão do Senhor, através da Via-Sacra. Em 1927 é inaugurada, pelo Bispo de Leiria, uma Via-Sacra na estrada entre o Reguengo do Fetal e a Cova da Iria, últimos quinze quilómetros de um dos percursos dos peregrinos, ligando, assim, a meditação da Paixão do Senhor à própria peregrinação. Uma outra Via-Sacra é colocada nas colunatas da Basílica. E nos Valinhos, um dos lugares de referência da história das aparições, é construída entre 1959 e 1964 uma Via-Sacra, que termina no chamado “Calvário Húngaro”. Este pormenor sugere a relação entre a Paixão de Cristo e a “paixão da Igreja”, expressa no sofrimento real de Igrejas concretas.

Um outro sinal desta centralidade da Paixão de Cristo foi a “Cruz Alta”, que se erguia no extremo sul do recinto do Santuário,

construída em 1951, e que colocava a Cruz a presidir a tudo o que acontecia no Santuário. Foi retirada apenas porque nesse lugar esta a ser construída a nova Basílica.

Estruturas de acolhimento pastoral

11. Fátima tornou-se, rapidamente, lugar procurado por pessoas e grupos, para tempos mais prolongados de meditação e oração, e mesmo de evangelização, através da cultura. As estruturas ao serviço desta actividade foram, desde muito cedo, das mais importantes do Santuário: o albergue e as casas de Nossa Senhora das Dores e o de Nossa Senhora do Carmo, abraçando a Capelinha das Aparições de ambos os lados, foram várias vezes remodelados, adaptando-se às novas exigências do Santuário. São, actualmente, designados por “Casa de Retiros” e a sua fisionomia actual foi iniciada, por ocasião do 75º Aniversário das Aparições (1992).

O Centro Pastoral Paulo VI, inaugurado por Sua Santidade João Paulo II, a 13 de Maio de 1982, é outra grande estrutura de acolhimento, mais vocacionada para Congressos, Semanas de Estudo ou Jornadas de grandes grupos.

O acolhimento aos doentes

12. Sendo a principal função do Santuário o acolhimento aos peregrinos, sempre se cuidou, com um carinho particular, do acolhimento aos peregrinos doentes. Já em 1924 se iniciou a construção de um albergue para os doentes e em 1926 é instalado um “posto de verificações médicas”. Mas logo em 1927 se pensa na construção de dois “Hospitais-Sanatórios”. O Hospital do Santuário foi-se apetrechando para oferecer aos peregrinos doentes os cuidados requeridos pela situação, em estruturas físicas e equipas sanitárias, constituídas por voluntários. Este serviço deu origem à “Associação dos Servitas de Fátima”, e a estrutura de acolhimento aos peregrinos doentes, sobretudo nas grandes peregrinações, é hoje um serviço de grande qualidade. A própria tradição da “bênção dos doentes”, que ocupa um lugar próprio nas grandes peregrinações, é desse acolhimento uma expressão, tantas vezes comovente.

Outros “lugares santos” de Fátima

13. À medida que se foi conhecendo a história de Fátima, foram surgindo outros lugares complementares do sítio da Cova da Iria, que, de algum modo, alargaram o espaço sagrado do Santuário, por se terem tornado locais de verdadeira peregrinação, ligados à mensagem, e não apenas locais de visita turística: Valinhos (local da primeira e terceira aparição do Anjo), onde foi inaugurado, a 12 de Agosto de 1958, outro monumento ao Anjo de Portugal; a já referida Via-Sacra, iniciada em 1959 e concluída a 12 de Maio de 1964, com a inauguração do chamado Calvário Húngaro; o Poço do quintal da Casa de Lúcia (lugar da segunda aparição do Anjo), onde foi colocado um grupo escultórico; as Casas da Lúcia, doada pela vidente e recuperada pelo Santuário; a Casa do Francisco e Jacinta, adquirida e recuperada pelo Santuário; a Igreja Paroquial e o Cemitério Paroquial de Fátima que se tornaram lugares de visita, sobretudo pela referência aos videntes, todos baptizados na Igreja e dois deles temporariamente sepultados no Cemitério, o Francisco desde 1919 a 1952, e a Jacinta, desde 1935 a 1951.

Os dinheiros de Fátima

14. O Santuário vive das ofertas dos peregrinos, doações a Nossa Senhora, carregadas de fé e de esperança, quase sempre expressão de súplica ou acção de graças. É responsabilidade sagrada do Santuário administrá-los, de acordo com a sua origem e natureza.

Já em 1920, o Vigário de Ourém, em “memorandum” ao recém-nomeado Bispo de Leiria, afirmava que continuava a afluir à Cova da Iria uma grande romaria de fiéis, no dia 13 de cada mês, e que as esmolas aí oferecidas já ascendiam a 1.500 escudos, além de objectos em ouro e prata, e que se afigurava necessário nomear uma comissão para administrar as esmolas, já recebidas e a receber, pedindo ao Bispo orientações precisas sobre o destino a dar a essas esmolas.

O Bispo não perdeu tempo e em 1921 deu instrução para, com essas esmolas, se adquirirem os terrenos onde se tinham dado

as aparições e onde se estruturou, depois, o Santuário e o seu recinto. Esta decisão do Bispo de Leiria é paradigmática: os “dinheiros de Nossa Senhora”, devem destinar-se, antes de mais, ao desenvolvimento do Santuário, à sua missão pastoral de acolhimento aos peregrinos. Na medida do possível, deve contribuir para a missão das Igrejas de Portugal e mesmo de Igrejas pobres de outros países.

As contas do Santuário são hoje públicas, e as regras da administração estão fixadas nestes Estatutos do Santuário de Fátima.

Fátima e a Santa Sé

15. Um dos sinais da credibilidade das Aparições de Fátima é a exactidão da visão de Igreja que delas transparece. Referências, carregadas de amor, ao Santo Padre são explícitas nos diálogos dos Pastorinhos. A união ao Papa, Pastor Supremo da Igreja, sinal e garantia da sua unidade, é a mais forte expressão da catolicidade e universalidade de Fátima.

A Santa Sé, cujas intervenções conhecidas, a respeito de Fátima, tinham sido, até aí, discretas, embora significativas, começou a dar sinais de mais atenção e apreço. O Papa Pio XII, ordenado Bispo no dia da primeira aparição de Fátima, deu uma primeira resposta aos pedidos da vidente Lúcia, do episcopado português e de outras pessoas, fazendo a consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria, no dia 31 de Outubro de 1942 e a 8 de Dezembro do mesmo ano, em Roma. A 3 de Janeiro de 1944, a Irmã Lúcia redigiu a terceira parte do segredo da aparição de 13 de Julho de 1917. O mesmo Papa Pio XII enviou um legado à coroação da Imagem de Nossa Senhora de Fátima (13 de Maio de 1946) e outro ao encerramento oficial do ano santo (13 de Outubro de 1951) e fez uma nova consagração com uma referência mais explícita à Rússia, a 7 de Julho de 1952.

João XXIII, que visitara o Santuário de Fátima como Patriarca de Veneza, a 13 de Maio de 1956, dois anos antes de ser eleito papa declarou Nossa Senhora de Fátima padroeira da Diocese de Leiria (13 de Dezembro de 1962).

Paulo VI, que se referiu ao Santuário de Fátima no encerramento da terceira sessão do Concílio Ecuménico Vaticano II (21 de

Novembro de 1964), concedeu a rosa de ouro ao Santuário (13 de Maio de 1965) e visitou-o, por ocasião do cinquentenário da primeira aparição de Nossa Senhora, “para honrar Maria Santíssima e para invocar a sua intercessão a favor da paz, na Igreja e no mundo” (13 de Maio de 1967).

O Cardeal Albino Luciani, Patriarca de Veneza, que viria a ser eleito Papa com o nome de João Paulo I (28 de Agosto de 1978), visitou Fátima e a Irmã Lúcia, um ano antes (10 e 11 de Julho de 1977), manifestando-se muito impressionado com as declarações da vidente.

João Paulo II, que sobreviveu ao atentado sofrido em Roma, no dia 13 de Maio de 1981, visitou, por três vezes, o Santuário de Fátima: no primeiro e décimo aniversário desse atentado (13 de Maio de 1982 e 13 de Maio de 1991) e no dia 13 de Maio do ano do Jubileu de 2000, para beatificar os Pastorinhos Francisco e Jacinta Marto e permitir que fosse revelada a terceira parte do segredo de Fátima, dada a conhecer na íntegra no dia 26 de Junho do mesmo ano. Entre a primeira e a segunda peregrinação, pediu que fosse levada a Roma a Imagem de Nossa Senhora de Fátima, diante da qual, na Praça de São Pedro, renovou a consagração do Mundo e da Rússia ao Imaculado Coração de Maria, segundo as indicações comunicadas pela Irmã Lúcia nas “Memórias” e seguramente por outros meios (25 de Março de 1984), e juntou o título de Fátima à designação da Diocese de Leiria (13 de Maio de 1984).

Este acto do Papa foi misteriosamente seguido de uma série de acontecimentos, relacionados por muitas pessoas com as revelações de Fátima: as mudanças políticas e religiosas começaram a verificar-se nos vários países do Leste Europeu, a partir dos meados da década de 1980, principalmente a queda do regime comunista e ateu, na própria União Soviética. Um facto significativo, absolutamente imprevisível até 1989, foi a visita da imagem de Nossa Senhora de Fátima, vulgarmente chamada “Imagem Peregrina”, ao próprio Leste Europeu, incluindo a Rússia Europeia, a Sibéria e o Cazaquistão (Outubro de 1996 a Maio de 1997), em que esteve no próprio centro da Praça vermelha de Moscovo (7 de Dezembro de

1996), junto dos símbolos mais gritantes do regime que fora instaurado precisamente no momento em que terminava a série das aparições em Fátima, em 1917. Todos estes factos têm contribuído para o incremento do culto e da mensagem de Nossa Senhora de Fátima por todo o mundo, sobretudo a partir da primeira viagem da “Virgem Peregrina” (1947), através da fundação de Igrejas, Santuários, associações de fiéis, Congregações Religiosas e outras instituições, ao mesmo tempo que afluem a Fátima multidões de peregrinos de Portugal e do estrangeiro.

Conclusão

16. A já longa história do Santuário de Fátima mostra-nos uma linha contínua de fidelidade à Mensagem de Nossa Senhora, acolhendo os peregrinos e tornando-se foco de irradiação do anúncio da salvação. “Altar do Mundo”, Fátima tornou-se, misteriosamente, uma fonte de esperança para o mundo contemporâneo.

MENSAGEM DE FÁTIMA (Anexo II)

1. A “Mensagem de Fátima” é uma das muitas “revelações particulares”, cuja credibilidade foi reconhecida pela hierarquia da Igreja, através das quais, ao longo dos séculos, uma “voz do céu” relembra a urgência de regressar ao caminho da salvação, plenamente revelado e realizado em Jesus Cristo. “O critério para medir a verdade e o valor de uma revelação privada é a sua orientação para o próprio Cristo”¹.

As “revelações privadas”, mostram que, no tempo da Igreja, chamada à vivência e compreensão da revelação, cuja plenitude está em Jesus Cristo, não se extinguiu a profecia. Deus explicita, através de personagens escolhidas, num determinado contexto histórico, a urgência de voltar a Jesus Cristo, único caminho de salvação. Mostrar a vontade de Deus, no tempo presente, é o aspecto essencial da profecia na Igreja. “O profeta vem em ajuda da cegueira da vontade e do pensamento, ilustrando a vontade de Deus, enquanto exigência e indicação para o presente”². Compreender a incidência de Jesus Cristo e do mistério da salvação num tempo histórico concreto é, no fundo, ler os “sinais dos tempos”, obrigação contínua da Igreja³. “Interpretar os sinais do tempo, à luz da fé, significa reconhecer a presença de Cristo em cada período. Nas revelações privadas, reco-

¹ RATZINGER, Joseph – *A Mensagem de Fátima*. Roma: Congregação para a Doutrina da Fé, 2000, p. 34

² *Ibidem*, p. 35

³ Cf. *Gaudium et Spes*, nn. 4 e 11

nhecidas pela Igreja – e, portanto, na de Fátima – trata-se disto mesmo: ajudar-nos a compreender os sinais do tempo e a encontrar na fé a justa resposta para os mesmos”⁴. A própria Irmã Lúcia reconheceu, em conversa com o então Cardeal Ratzinger “que o objectivo de todas as aparições era fazer crescer sempre mais na fé, na esperança e na caridade; tudo o mais pretendia apenas levar a isso”⁵.

Anúncio profético da salvação

2. As aparições de Fátima são uma expressão da actualidade da profecia na Igreja. “Fátima é, sem dúvida, a mais profética das aparições modernas”⁶.

É profética na linguagem simbólica utilizada, não apenas semelhante a tantas páginas dos grandes profetas da Bíblia, mas por vezes próxima do estilo apocalíptico. A propósito do texto do “segredo” afirmou, em Fátima, o cardeal Angelo Sodano: “tal texto constitui uma visão profética comparável à da Sagrada Escritura, que não descrevem de forma fotográfica os detalhes dos acontecimentos futuros, mas sintetizam e condensam, sobre a mesma linha de fundo, factos que se prolongam no tempo, numa sucessão e duração não especificadas. Em consequência, a chave de leitura do texto só pode ser de **carácter simbólico**”⁷. Sendo assim, a “Mensagem” válida para a Igreja depende da sua interpretação autêntica, garantida pela Igreja. A própria Irmã Lúcia afirma “que lhe foi dada a visão, mas não a interpretação. A interpretação não compete ao vidente, mas à Igreja”⁸.

A salvação revelada como um dom amoroso de Deus

3. Como todas as verdadeiras profecias a revelação de Fátima é o anúncio do amor misericordioso de Deus, manifestado

⁴ RATZINGER - *Ibidem*, p. 35

⁵ *Ibidem*, p. 39

⁶ BERTONE - *A Mensagem de Fátima*, p. 3

⁷ SODANO, A. - *A Mensagem de Fátima*, p. 29

⁸ RATZINGER - *Ibidem*, p. 38

através do amor bondoso e maternal de Nossa Senhora. Fátima é, assim, em primeiro lugar, a manifestação do mistério luminoso de Deus e do seu amor infinito pelos homens.

Logo na primeira? aparição do Anjo, que, nos acontecimentos misteriosos de Fátima, faz uma unidade com as aparições de Nossa Senhora, a glória de Deus é manifestada em ambiente de teofania. A luz e a alvura são os mesmos sinais da manifestação da glória divina de Cristo, no Monte da Transfiguração (cf. Lc 9,29-35 par; 2Ped 1,16-18), e da aparição de Cristo ressuscitado a Paulo, no caminho de Damasco (Cf Act 22,6-11 par). “Deus é luz” (1Jo 1,5), veste-se de luz (Sl. 104,2). A luz faz parte da essência divina, é o reflexo da sua Glória eterna (Cf Sap. 7,25-30).

Os Pastorinhos descrevem a Senhora que viram como vestida de branco, mais brilhante que o Sol. Não duvidam de que aquela luz é a luz de Deus. Na última parte do Segredo, Lúcia afirma explicitamente: “e vimos uma luz imensa que é Deus”. Mais, eles sentem-se mergulhados em Deus. Nossa Senhora comunicava uma luz intensa e, quando abria as mãos, espargia luz, “fazendo-nos ver, a nós mesmos, em Deus”, “submergidos em Deus”. Referindo-se a essa experiência, a Irmã Lúcia fala da “força da presença de Deus”.

As aparições, do Anjo e de Nossa Senhora, são a manifestação do esplendor de Deus, luz que não agride, mas que envolve e se comunica como convite de amor. Estas revelações do mistério de Deus aparecem com uma dupla dimensão, tal como na Sagrada Escritura: antes de entregar uma missão, de enviar alguém, Deus revela-Se e envolve aqueles que escolheu na claridade do Seu mistério de luz e de amor. E revela também que a salvação que esses enviados vão anunciar é um mistério de amor e que quando o homem se converte e a acolhe, mergulha em Deus. Deus é a nossa salvação (Cf. Ex 3,1ss; Is 6, 1ss; EZ 1,1-3,15; Act 26,12-23; 2Cor 4,6)

Como no rosto da Igreja resplandece a luz de Cristo (LG. n.º 1), assim em Maria brilha todo o esplendor da luz de Deus. Os Pastorinhos reconhecem que Maria, espalhava, pelo mundo, essa luz que é Deus. Ela irradia do seu Coração Imaculado. Maria manifesta a suavidade dessa luz amorosa de Deus. Comparando-a com a apa-

rição do Anjo, os Pastorinhos reconhecem em Maria uma presença mais suave. E a Jacinta confessa que gostou mais de ver a Deus nessa luz de Maria, do que directamente. Como no Êxodo, em que Deus protege, com a Sua Mão, Moisés, para o defender do fulgor da luz divina (cf. Ex 33,22s), Maria enche de ternura protectora e de bondade maternal a revelação do mistério de Deus. E sem nada esconder da transcendência desse mistério, o insondável da intimidade do Deus Uno e Trino é comunicado nessa luz. Ela fê-los compreender quem Deus era, como Trindade Santíssima, e a sua manifestação misteriosa no mistério da Eucaristia.

Revelação para um tempo concreto, o século XX

4. Os acontecimentos históricos iluminados por esta profecia referem-se ao século XX. Isto não significa que a mensagem de Fátima não seja válida para outros tempos; embora, isso sim, não seja legítimo partir dessa profecia para imaginar futuros catastróficos, com acontecimentos que não-de vir. “A decisão tomada pelo Santo Padre João Paulo II de tornar pública a terceira parte do “Segredo de Fátima”, encerra um pedaço de história, marcado por trágicas veleidades humanas de poder e de iniquidade, mas permeada pelo amor misericordioso de Deus e pela vigilância cuidadosa da Mãe de Jesus e da Igreja”⁹.

Em 13 de Maio de 1917 o século apenas começado, era dilacerado pelos horrores da primeira guerra mundial, e pela incógnita da revolução russa, em que, pela primeira vez, o ateísmo sistemático e militante se transforma em ideologia inspiradora da sociedade e da história. É então que Nossa Senhora aparece a três crianças simples e pobres, perdidas nas faldas da Serra d’Aire, num país pequeno, mas que já se tornara conhecido no mundo e que se identificava a si mesmo como Terra de Santa Maria, porque os seus maiores a haviam coroado como sua Rainha.

Surpreendentemente a mensagem da Senhora às três crianças refere esses dois acontecimentos, que ameaçam comprometer o

⁹ BERTONE - *Ibidem*, p. 10

século desde o seu início: à guerra poderão seguir-se outras ainda piores e a revolução russa poderá ser a génese de muito sofrimento e de perseguição à Igreja e aos crentes. A proposta de Nossa Senhora é a mesma de Jesus no Evangelho: conversão do coração, pela penitência e pela oração (Cf Mc 1, 15 par). A fé que leva à conversão e convida à oração persistente foi sempre, ao longo dos séculos, a resposta da Igreja às perseguições, ao sofrimento, a todas as circunstâncias adversas.

Agora, findo o século XX, é impressionante verificar como a mensagem de Fátima foi uma profecia. Foi o século mais violento da história da humanidade: as duas guerras mundiais, os holocaustos de regimes ditatoriais, os violentos conflitos regionais, como as guerras de Espanha, da Coreia, da Indochina, sobretudo no Vietname e no Camboja, os genocídios em África e em Timor, assinalaram o total desrespeito pelo homem. Foram muitos milhões de vítimas, sacrificadas numa crueldade nunca antes atingida no sempre presente drama da humanidade. Por outro lado o ateísmo sistemático, estendido às dimensões do planeta através de poderes totalitários, não só inspirou uma visão desumanizante da sociedade, como perseguiu multidões por motivos de fé religiosa. Houve mais mártires, sacrificados em nome da sua fé religiosa, neste século do que em todas as perseguições da história do cristianismo. Os mártires cristãos, de todas as Igrejas, misturaram o seu sangue com os de outras religiões, engrossando esse rio de sangue de todas as vítimas inocentes, que atravessa, como denúncia, o triunfalismo de um século marcado pelo orgulho do homem, a exigir conversão e a clamar por uma ordem mundial respeitadora da dignidade da pessoa humana.

O facto de o Papa João Paulo II beatificar os Pastorinhos Francisco e Jacinta e tornar pública a parte, até agora desconhecida, da mensagem de Fátima, exactamente no final deste século, tem a densidade de um símbolo, que o situa como um “tempo de salvação”. Desde o início do seu pontificado que João Paulo II se considera o Papa do fim do século, dando a esse “tempo” um significado carregado de simbologia. Logo na sua primeira Encí-

clica escreveu: “O Redentor do homem, Jesus Cristo, é o centro do cosmos e da história. Para Ele se dirigem o meu pensamento e o meu coração, nesta hora solene da história, que a Igreja e toda a humanidade contemporânea estão a viver. Efectivamente, este tempo (...) está já muito próximo do ano dois mil. É difícil dizer, neste momento, o que aquele ano virá a marcar no quadrante da história humana e o que ele significará para cada um dos povos, países e continentes”¹⁰.

Ao regressar de Fátima, no dia 13 de Maio do ano 2000, o Papa manifestava a paz do dever cumprido, de quem tinha realizado um desígnio. Ao relacionar Fátima com o significado salvífico deste tempo simbólico, aceitou a profecia de Fátima sobre o século que agora termina; ao revelar “o segredo”, reconduziu Fátima à simplicidade da mensagem. Os que pensavam que Fátima se sustentava na visão mítica de um “segredo apocalíptico”, desiludiram-se. Fechou-se um ciclo, um tempo novo começa, em que Fátima é apenas a voz da Igreja, proclamando aos homens de todos os tempos, a mensagem de salvação que está contida em Jesus Cristo.

Só a fidelidade a Jesus Cristo pode inverter o ritmo negativo da história

5. Na mensagem de Fátima os males do século XX não são uma fatalidade. A abertura do coração dos homens à acção de Deus, pelos meios de graça próprios da Igreja e pela poderosa mediação de Maria, pode mudar o ritmo catastrófico da história. O Papa João Paulo II sentiu isso na sua carne, no atentado de que foi vítima. Ele próprio estava convencido “de que foi uma mão materna a guiar a trajectória da bala”¹¹.

Só o amor pode mudar positivamente a história. É por isso que o essencial da mensagem de Nossa Senhora é um convite à conversão, pelos caminhos da Igreja: a oração, a penitência, os sacramentos da Reconciliação e da Eucaristia, restituindo a Deus a glória

¹⁰ JOÃO PAULO II - Redemptor Hominis, n. 1

¹¹ SODANO - *Ibidem*, p. 30

que lhe é devida, ferida pelo pecado dos homens, recuperando a atitude adorante do Deus Santo, Uno e Trino.

O Cardeal Joseph Ratzinger, actual Papa Bento XVI, no seu comentário teológico ao chamado “Segredo de Fátima”, reduz as duas primeiras partes do segredo, a visão do inferno e a devoção ao Imaculado Coração de Maria, a uma ideia central, “salvar almas”, e a terceira parte ao apelo à penitência, o que evoca o início do próprio Evangelho: “Fazei penitência e acreditai no Evangelho” (Mc 1,15)¹².

O apelo à salvação

6. O pecado é o drama do amor de Deus ofendido. A visão do inferno, na dramaticidade da sua linguagem simbólica, recorda a possibilidade dramática do afastamento definitivo de Deus, se os pecadores não se converterem ao amor de Deus. Há na mensagem de Fátima, como no Evangelho, uma urgência da salvação, vista como regresso ao amor de Deus. Os Pastorinhos deixam-se devorar por essa urgência, inventando sacrifícios e oferecendo as suas vidas pela conversão dos pecadores. Aliás, a oferta radical das suas vidas para salvar o maior número possível de pecadores, mostra a importância da mediação da Igreja na salvação do mundo. Os Pastorinhos e, com eles, todos os que aceitam a mensagem de Fátima, podem salvar almas, pela oração e pela penitência, caminho continuamente indicado por Jesus. Fátima será sempre uma escola de oração e de aceitação humilde dos caminhos da penitência, tão presente na prática dos peregrinos e nas promessas fielmente cumpridas, exprimindo-se na aceitação do sofrimento, em união com a Paixão de Jesus Cristo. A recitação do Rosário e a devoção dos cinco sábados continuam a ser a forma de oração preferida por Nossa Senhora.

A visão da última parte do segredo abre para a força transformadora desta intervenção sobrenatural, a única que pode conseguir que a realidade do pecado não se transforme numa realidade destruidora. O Anjo, com uma espada de fogo à esquerda da mão de Deus, “representa a ameaça do juízo que pende sobre o mundo”.

¹² RATZINGER - *Ibidem*, p. 39

Mas a própria visão mostra a força que se contrapõe ao poder de destruição: o brilho de Maria, reflexo da própria luz de Deus, e o apelo à penitência, interpelam a liberdade do homem e mobilizam as forças do bem que podem mudar o coração do homem e o sentido da história¹³.

Pelos caminhos da Igreja

7. Os caminhos de salvação propostos pela mensagem são aqueles de que a Igreja dispõe, como sacramento de Jesus Cristo. A abertura à Palavra enquanto manifestação do íntimo de Deus e a celebração dos sacramentos, sobretudo o da Penitência e da Eucaristia. Percebe-se que o próprio fruto da Penitência é obra de Deus em nós, através do sacramento, e a Eucaristia, que celebra a centralidade de Cristo e da Sua Páscoa no mistério da salvação, afirma-se em Fátima como sacrifício oferecido e como adoração. A descoberta da adoração, como expressão fundamental da fé e da caridade, concretiza-se na adoração eucarística, onde, no dizer do Francisco, se adora o “Jesus escondido”.

O núcleo central daquilo que se designa habitualmente por Mensagem de Fátima está neste convite à adoração de um Deus que não faz senão dar-*Se*, criando e remindo... o mundo todo, mas especialmente o homem, que continuamente tenta escapar à sua condição de criatura: a mais nobre de todas, coroa da criação, mas simples criatura.

Daí o pecado, realidade tão presente nos diálogos de Maria com as crianças. Mas, como acontece na revelação bíblica, o pecado, a infidelidade dos homens só se entende na perspectiva da fidelidade, do amor misericordioso de Deus, que vem em busca do homem fugitivo, pedindo a solidariedade dos corações mais abertos ao Seu amor. Aqui quase poderíamos dizer que, além de uma realidade espectacular, Fátima constitui uma imensa metáfora.

Assim se compreende o seu carácter profético: há ainda muito que descobrir na mediação daquelas crianças, para vermos tudo

¹³ Cf. *Ibidem*, p. 39

o que em Fátima se disse a respeito do tempo que estamos a viver, na Igreja e no mundo.

Num mundo que Deus ama – caso contrário não o teria criado – só o pecado é verdadeiro mal. E se Fátima nos vem recordar a necessidade de tomar a sério o amor com que Deus nos cria e nos salva, tem de nos mostrar os caminhos para chegar a ele; tem de conter referências claras aos espaços de encontro dos homens com esse amor.

Tais espaços são fundamentalmente a Igreja, com a doutrina e os sacramentos que nela deixou o amor eterno do Pai, revelando-se no Filho, pelo Espírito Santo.

O Santo Padre na Mensagem de Fátima

8. São impressionantes as referências ao Santo Padre na Mensagem de Fátima. Ele aparece como o Pastor Supremo, que guia a Igreja no caminho doloroso da sua missão, num século marcado pelo ateísmo e pelas perseguições. “Coitadinho do Santo Padre”, dizia a Jacinta. Na visão que constitui o “terceiro segredo”, recentemente tornado público, o caminho da Igreja é descrito como uma Via Sacra, como um caminho num tempo de violência, destruições e perseguições. Nesta imagem, pode-se ver representada a história dum século inteiro. Tal como os lugares da terra aparecem sinteticamente representados nas duas imagens da montanha e da cidade e estão orientados para a cruz, assim também os tempos são apresentados de forma contraída: na visão, podemos reconhecer o século vinte como século dos mártires, como século dos sofrimentos e perseguições à Igreja, como o século das guerras mundiais e de muitas guerras locais que ocuparam toda a segunda metade do mesmo, tendo feito experimentar novas formas de crueldade. No «espelho» desta visão, vemos passar as testemunhas da fé de decénios. A este respeito, é oportuno mencionar uma frase da carta que a Irmã Lúcia escreveu ao Santo Padre no dia 12 de Maio de 1982: «A terceira parte do ‘segredo’ refere-se às palavras de Nossa Senhora: “Se não, [a Rússia] espalhará os seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados, o Santo Padre terá muito que sofrer, várias nações serão aniquiladas”».

“Na Via Sacra deste século, tem um papel especial a figura do Papa. Na árdua subida da montanha, podemos sem dúvida ver figurados conjuntamente diversos Papas, começando por Pio X até ao Papa actual, que partilharam os sofrimentos deste século e se esforçaram por avançar, no meio deles, pelo caminho que leva à cruz. Na visão, também o Papa é morto na estrada dos mártires”¹⁴.

A missão da Igreja no século XX é vista como uma subida ao Calvário, onde a Cruz nos atrai. É uma caminhada em que o Papa vai à frente, conduzindo a Igreja, que passa através dos corpos dos mártires, cujo sangue se junta ao de Cristo, para a redenção do mundo. É uma caminhada dolorosa, tornada possível pela fé e pelo amor, no fim da qual o Papa sofrerá, na sua carne, simultaneamente o destino dos mártires e a experiência de ser salvo, pelo amor misericordioso de Deus, através da mão maternal de Maria.

A meditação do caminho da Cruz e o amor ao Santo Padre, que vai corajosamente à nossa frente nessa subida da salvação, são elementos constitutivos da espiritualidade de Fátima.

A mediação de Maria na salvação

9. A doutrina da mediação salvífica de Maria não é surpresa numa visão católica da salvação, que anuncia uma comunhão misteriosa entre Cristo e a Sua Mãe, Maria Santíssima, na realização histórica do amor salvífico de Deus.

Nossa Senhora indica, como caminho para garantir o triunfo do bem sobre o mal, a devoção ao seu Imaculado Coração. “Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração. Se fizerem o que eu disser, salvar-se-ão muitas almas e terão paz”. E depois uma promessa: depois de todo o sofrimento “o meu Imaculado Coração triunfará”. O triunfo do Imaculado Coração de Maria é o triunfo do amor de Deus, através dos nossos corações humanos, o que foi tornado possível pela redenção. O Imaculado coração de Maria é o exemplo perfeito do coração humano todo repassado pelo amor de Deus. Esta promessa encerra, no fundo, o anúncio do triun-

¹⁴ *Ibidem*, p. 38

fo da caridade. “«O coração imaculado» é, segundo o Evangelho de Mateus (5,8), um coração que, a partir de Deus, chegou a uma perfeita unidade interior e, conseqüentemente, «vê a Deus». Portanto, «devoção» ao Imaculado Coração de Maria é aproximar-se desta atitude do coração, na qual o fiat – «seja feita a vossa vontade» – reúne a existência”¹⁵

Em Fátima vive-se intensamente esta mediação de Maria na realização contemporânea da salvação. Tratando-se da plenitude do Amor num coração de mulher, Fátima é interpelação contínua à descoberta do papel do amor feminino na Igreja e na sua missão salvífica.

O anúncio perene da esperança

10. O facto de interpretarmos as revelações de Fátima, sobretudo a última parte do Segredo, como uma profecia que ilumina um tempo histórico concreto, o século XX, não significa negar a importância da Mensagem como anúncio da esperança da salvação para os tempos presentes e futuros. A Igreja continua a percorrer o seu caminho no seio da história humana, como uma “Via Sacra”, onde o sangue dos mártires e de todos os que sofrem se junta ao sangue de Cristo, brotando num só jacto da mesma Cruz. Sangue recolhido em vasos preciosos, que são o coração da Igreja e os sacramentos que celebra, sobretudo o da Eucaristia, sangue redentor com que ela asperge a humanidade até ao fim dos tempos. A profecia de Fátima continua a ser, em todos os tempos, um convite a percorrer corajosamente os caminhos da salvação, na Igreja, guiados pela mão maternal de Maria.

¹⁵ *Ibidem*, p. 38

